

GÊNERO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA (ODS 4 e 5)

Shirley Mara Franceliano de Paula (Universidade de Taubaté)
Prof^a Dr^a Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este estudo faz parte de um projeto de Mestrado inserido na área de concentração Educação: Diversidade e Inclusão e vinculado à linha de pesquisa Inclusão e Diversidade Sociocultural do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (MPE UNITAU). Busca analisar algumas produções, a começar pelo texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental, no que se refere à discussão sobre gênero e a participação feminina na História. A revisão sistemática de literatura foi desenvolvida principalmente por meio do referencial teórico baseado em produções de renomados autores que discutem a BNCC, acompanharam todo o processo de construção e homologação do referido texto e apontam falhas e problemáticas a respeito deste. São utilizadas ainda produções de pesquisadores que discutem o tema em artigos publicados no Portal de Periódicos da Capes e apresentam a importância do contexto neoliberal na elaboração e aprovação da BNCC. Os textos analisados apresentam noções de que a construção da BNCC ocorre em um contexto influenciado pelo neoliberalismo, que privilegia habilidades técnicas e competências de mercado. Essa perspectiva contribui para o apagamento do papel feminino e das questões de gênero, limitando sua representatividade no currículo. Assim, a BNCC se torna uma ferramenta que reforça o controle sobre os saberes e perpetua a invisibilização do feminino na história e na sociedade. Pretende-se que a pesquisa proporcione um debate passível de alcançar as salas de aula e, com isso, valorizar a participação feminina, tanto na História como nas discussões pertinentes ao assunto.

Palavras-chave: BNCC; Educação; Ensino de História; Gênero

Introdução

Este artigo é parte integrante de um projeto de pesquisa que pretende analisar a Base Nacional Comum Curricular, a forma pela qual as mulheres e o termo gênero estão inseridos (ou não) na BNCC de História para os anos finais do Ensino Fundamental, além de outras fontes teóricas. Esse trabalho está vinculado à linha de pesquisa “Inclusão e Diversidade Sociocultural” e se insere na área de concentração Educação: diversidade e inclusão do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – MPE UNITAU.

Essa pesquisa justifica-se na medida em que a invisibilização das mulheres tem produzido, ao longo da História, não só uma subalternização feminina, mas também – e principalmente, uma violência, por vezes velada e por outras de maneira explícita, com as mulheres, diminuindo sua participação em diversos setores da sociedade, desde áreas de trabalho tidas como tipicamente masculinas até mesmo à representatividade política.

Nesse sentido, espera-se, com esse trabalho, que haja uma contribuição para o conhecimento científico na área, uma maior discussão sobre a questão de gênero em sala de aula, e ainda, auxilie no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são: objetivo 4 - Educação de qualidade - principalmente com a meta 4.5, que diz respeito à eliminação de disparidades de gênero na educação e objetivo 5 – Igualdade de gênero, em especial à meta 5.1, que visa acabar com as formas de discriminação contra as mulheres. Pretende-se que a pesquisa proporcione um debate passível de alcançar as salas de aula e, com isso, valorizar a participação feminina, tanto na História como nas discussões pertinentes ao assunto.

Leituras: Referências e Revisão de literatura

A partir de uma busca e leitura de trabalhos recentes sobre o tema gênero e BNCC e utilizando-se de referencial teórico para balizar o estudo, foi possível montar um panorama que apresenta como o assunto tem sido abordado.

O estudo busca conhecer a BNCC, inclusive as alterações realizadas no texto original e os devidos contextos em que isso ocorreu, e a partir dessa leitura reconhecer como foi retratado o papel feminino na História em cada mudança e como essas transformações podem interferir nas salas de aula.

Para tanto, vem sendo utilizada uma revisão sistemática de literatura, partindo de autores que discutem a BNCC, como Arnaldo Pinto Junior, Maria Lima, entre outros, tais como observa-se no quadro a seguir:

Referencial Teórico

A inclusão do tema de Gênero no Ensino Fundamental ganha destaque no presente trabalho, especialmente na construção de uma perspectiva reflexiva acerca das identidades e das relações de poder presentes no currículo de história, presente em nossas escolas. O referencial teórico indicado abaixo visa fornecer fundamentos e reflexões essenciais para compreender como o ensino da história pode contribuir para a formação de uma consciência de gênero, promovendo a desconstrução de estereótipos e promovendo a diversidade.

Dentre os autores apresentados, Joan W. Scott destaca-se ao abordar a categoria de gênero como uma ferramenta de análise histórica, permitindo compreender as dinâmicas sociais e culturais. Além disso, textos que exploram as diretrizes políticas globais e suas aplicações no contexto local, como os de Stephen J. Ball, proporcionam reflexões sobre as práticas pedagógicas e as estratégias de reforma escolar, incluindo os desafios e possibilidades de pensar alternativas, ao incluir o tema de gênero de forma contextualizada e indicando possíveis mudanças no que se apresenta como modelo único em nossa sociedade neoliberal.

A partir desse referencial, busca-se promover um entendimento sobre como as práticas curriculares podem incorporar o tema de gênero e ensino fundamental, contribuindo para uma educação emancipatória.

Quadro 1: Referencial teórico

Título	Autores
Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica	Joan W. Scott
Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar.	Stephen J. Ball
Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade	Stephen J. Ball
Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação	Stephen J. Ball
A BNCC de história: entre prescrições e práticas	Arnaldo Pinto Junior Felipe Dias de Oliveira Silva André Victor Cavalcanti Seal da Cunha
Ensinar História na Base Nacional Comum de Formação de Professores: atitude historiadora convertendo-se em competências.	Maria Aparecida Lima dos Santos

Fonte: produzido pelas autoras (2025)

#ParaTodosVerem: Quadro 1 apresenta o referencial teórico da pesquisa, organizado em duas colunas: título da obra e respectivos autores. Consta a obra “*A BNCC de história: entre prescrições e práticas*”, de Arnaldo Pinto Junior, Felipe Dias de Oliveira Silva e André Victor Cavalcanti Seal da Cunha. Em seguida, “*Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação*”, de Stephen J. Ball. A obra “*Ensinar História na Base Nacional Comum de Formação de Professores: atitude historiadora convertendo-se em competências*”, de Maria Aparecida Lima dos Santos. Também o texto “*Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica*”, de Joan W. Scott. Além disso, duas obras de Stephen J. Ball: “*Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar*” e “*Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade*”

Nos textos de Stephen J. Ball, há uma ênfase significativa na análise das políticas educacionais, das práticas pedagógicas e das forças que influenciam o funcionamento das escolas. Sua obra frequentemente aborda temas como a performatividade, a privatização e os efeitos dessas dinâmicas no contexto escolar, incluindo as implicações para o trabalho docente e para as próprias instituições de ensino.

A presença desses textos no referencial teórico indica uma preocupação em compreender como as políticas globais e as relações de poder se manifestam na prática escolar, influenciando a formação de professores e as possibilidades de ações

pedagógicas e curriculares. Ball destaca os terrores da performatividade, que muitas vezes resultam em uma educação mecanicista, na qual a adesão às prescrições políticas pode limitar a autonomia docente, incluindo a implementação de temas sensíveis como o de gênero.

Além disso, suas análises apontam para a necessidade de refletir sobre as políticas educacionais e suas consequências, promovendo a resistência e novas perspectivas de prática que possam ir além dos modelos padrão. Nesse contexto, as reflexões de Ball são essenciais para compreender os obstáculos e possibilidades para a inclusão de temas de gênero no currículo, incentivando a adoção de abordagens emancipadoras e que dialoguem com as realidades sociais dos estudantes.

Tais posicionamentos são retomados nas reflexões de Maria Aparecida Lima dos Santos e Arnaldo Pinto Junior. Nos textos "A BNCC de História: entre prescrições e práticas" e "Ensinar História na Base Nacional Comum de Formação de Professores: atitude historiadora convertendo-se em competências" reside a compreensão de como as diretrizes curriculares e a formação de professores se complementam na construção de uma educação histórica. Enquanto a BNCC de História apresenta as orientações gerais que norteiam o ensino, destacando a importância de promover a reflexão, o entendimento de perspectivas e a contextualização histórica, o texto focado na formação de professores enfatiza a necessidade de desenvolver uma atitude de enfoque historiador em futuros docentes. Ou seja, transformar o currículo a partir de uma postura investigativa, analítica e crítica, que vá além da simples transmissão de conteúdos prescritos.

Dessa forma, as prescrições da BNCC fornecem o arcabouço formal e os objetivos de aprendizagem, enquanto a formação de professores busca consolidar uma atitude historiadora, convertendo conhecimentos em um currículo emancipador. Essa relação evidencia que a implementação eficaz do currículo depende não apenas do alinhamento às diretrizes, mas também do fortalecimento de uma postura profissional que valorize o pensamento crítico, a problematização e a contextualização histórica por parte dos educadores. Assim, ambos os textos reforçam a importância de uma abordagem integrada, onde as práticas pedagógicas estejam alinhadas às

orientações curriculares, e os professores adotem uma postura reflexiva e investigativa na sua prática diária.

Revisão de literatura

Além dos autores para referencial teórico, são utilizados pesquisadores que discutiram o tema, e tiveram seus artigos devidamente publicados no Portal de Periódicos da Capes. Optou-se pela revisão sistemática, uma vez que o objetivo é analisar criticamente os estudos sobre o assunto.

A pesquisa foi desenvolvida no Portal de Periódicos da Capes e os descritores utilizados foram BNCC e gênero. O operador booleano utilizado foi “E”. A partir dessa primeira busca, foi realizado um processo de refinamento, utilizando os filtros artigo, ano de criação (delimitado a 2020 a 2025), acesso aberto, produção nacional, revisado por pares – resultando dessa busca doze artigos, dos quais foram selecionados cinco para leitura. Descartou-se os demais, por se tratar de gêneros textuais, na área de Língua Portuguesa. Pesquisou-se, também, no Banco de Dissertações do Mestrado Profissional em Educação – UnitaU, porém, mesmo ampliando o período de busca (2019 a 2024), não foram encontradas dissertações sobre o tema.

A leitura dos textos apresentados no Quadro 2 busca oferecer uma compreensão ampla e aprofundada sobre o tema da BNCC e suas possíveis implicações relacionadas ao gênero. Organizados em uma linha do tempo que revela a evolução das pesquisas, esses artigos abordam diferentes perspectivas e práticas, refletindo as discussões que vêm se desenvolvendo nos últimos anos no campo da educação brasileira.

Ao percorrer essa linha do tempo de estudos, o leitor será convidado a refletir sobre os diferentes desafios, possibilidades e tensões existentes na implementação de uma proposta curricular que contemple as questões de gênero de maneira crítica e emancipadora. Essa contextualização permite entender a complexidade do tema e a necessidade de uma leitura fundamentada das discussões acadêmicas que envolveram a BNCC ao longo dos últimos anos.

Quadro 2 – Panorama das pesquisas sobre BNCC e gênero

Ano de publicação	Título	Autores	Periódico
2020	Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites	Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro	Pesquisa e ensino
2021	A influência neoliberal nas políticas educacionais brasileiras: um olhar sobre a BNCC	Carolina de Moura Vasconcelos, Carlos Henrique Ferreira Magalhães, Telma Adriana Pacífico Martineli	EccoS – Revista Científica
2021	Gênero e sexualidade na BNCC: uma análise sob perspectiva freireana	Juliana Collares da Silva, André de Azambuja Maraschin, Catiúcia Anselmo Funari, Elena Maria Billig Mello, Sônia Maria da Silva Junqueira	Revista Diversidade e Educação
2021	A BNCC e o componente curricular de História - entre competências e habilidades, como ficam as questões de gênero?	Bruna Cruz Baptista	Revista Diversidade e Educação
2023	Considerações sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enquanto um gênero de governança	Henrique Campos Freitas	Revista Calidoscópico

Fonte: CAPES - elaborado pelas autoras (2025)

#ParaTodosVerem: Quadro 2 apresenta um panorama das pesquisas sobre a BNCC e gênero, organizado em quatro colunas: ano de publicação, título, autores e periódico. Em 2020, o artigo “*Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites*”, de Solange Aparecida de Souza Monteiro e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, publicado na revista *Pesquisa e Ensino*. Em 2021, o artigo “*A influência neoliberal nas políticas educacionais brasileiras: um olhar sobre a BNCC*”, de Carolina de Moura Vasconcelos, Carlos Henrique Ferreira Magalhães e Telma Adriana Pacífico Martineli, publicado na *EccoS – Revista Científica*. No mesmo ano, o artigo “*Gênero e Sexualidade na BNCC: uma análise sob a perspectiva freireana*”, de Juliana Collares

da Silva, André de Azambuja Maraschin, Catiúcia Anselmo Funari, Elena Maria Billig Mello e Sônia Maria da Silva Junqueira, publicado na *Revista Diversidade e Educação*. Também em 2021, o artigo “A BNCC e o componente curricular de História – entre competências e habilidades, como ficam as questões de gênero?”, de Bruna Cruz Baptista, publicado na *Revista Diversidade e Educação*. Por fim, em 2023, o artigo “Considerações sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enquanto um gênero de governança”, de Henrique Campos Freitas, publicado na *Revista Calidoscópico*.

Os artigos expressos no quadro 2 serão discutidos a seguir, considerando a construção da BNCC e suas transformações de acordo com o contexto, a importância desse documento para balizar as aulas de História do Ensino Fundamental II em todo o Brasil e o significado da ausência feminina nessa construção.

Para iniciar o panorama do processo de criação da BNCC, o artigo A influência neoliberal nas políticas educacionais brasileiras: um olhar sobre a BNCC, de autoria de Carolina de Moura Vasconcelos, Carlos Henrique Ferreira Magalhães e Telma Adriana Pacífico Martineli apresenta o papel da corrente de pensamento neoliberal em governos com tendências conservadoras, o que produz privatizações e uma educação mais voltada para o mercado de trabalho e menos para questões como direitos civis, políticos e sociais – esse artigo dialoga com a presente pesquisa, no sentido de contextualizar o momento político no qual entrou em vigor a BNCC no nosso país.

No texto de Solange Aparecida de Souza Monteiro e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites, os autores discutem como os termos gênero e sexualidade, bem como a própria democracia e a luta por uma educação consciente estão interligados, qual o papel no feminismo nessa luta e como se apresenta a BNCC nesses quesitos – essa proposta vem ao encontro dos questionamentos dessa pesquisa, demonstrando como a escolha por termos e recortes já é, por si mesmo, um facilitador (ou não) do entendimento sobre o papel feminino e a luta por equidade.

Levando-se em conta que o ensino de História tem, como fundamento, incentivar os alunos na construção da criticidade e repertório para discutir o mundo,

encontramos ferramentas para tal no artigo Gênero e sexualidade na BNCC: uma análise sob a perspectiva freireana, de Juliana Collares da Silva, André de Azambuja Maraschin, Catiúcia Anselmo Funari, Elena Maria Billig Mello e Sônia Maria da Silva Junqueira, que discute como a visão de Paulo Freire sobre a importância de uma educação crítica, emancipatória, uma prática libertadora, se encaixaria na BNCC e a forma de discussão (ou não) dos termos gênero e sexualidade.

Com o artigo A BNCC e o componente curricular de História – entre competências e habilidades, como ficam as questões de gênero? - escrito por Bruna Cruz Baptista, será estudada especificamente a BNCC de história e como as questões de gênero são discutidas em uma coleção de livros didáticos, aprovados no PNLD – Programa Nacional do Livro Didático, livros, portanto, com alcance nacional. Esse artigo traz um exemplo prático do tema discutido nesse trabalho, sendo, portanto, de grande relevância.

No artigo Considerações sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enquanto um gênero de governança, Henrique Campos Freitas apresenta uma importante discussão sobre o quanto a BNCC representa um discurso de governança, capaz inclusive de legitimar ou deslegitimar conhecimentos, de acordo com interesses maiores, bem como o significado de tal política, que abrange toda a educação nacional. O artigo contribui enormemente para esse projeto, apresentando intencionalidades e funções para direcionar habilidades e competências vistas em salas de aula, ao escolher o que deve ou não virar um conhecimento acadêmico.

Ao cruzar os aprendizados conquistados com as leituras realizadas pode-se indicar que a construção da BNCC deve ser compreendida dentro de um contexto político e ideológico específico, marcado pela influência do neoliberalismo (Vasconcelos, Magalhães e Martineli, 2021). Nesse cenário, a elaboração da BNCC revela-se como um reflexo dessas diretrizes, que tendem a priorizar habilidades técnicas e competências operacionais, podendo diminuir o espaço destinado a debates mais amplos sobre questões de cidadania, direitos sociais e diversidade, incluindo as perspectivas de gênero e o reconhecimento do feminino na história e na sociedade.

Por outro lado, destaca-se os limites do uso de termos como gênero e sexualidade na BNCC (Monteiro e Ribeiro, 2020) evidenciando que a forma como

esses conceitos não são abordados na proposta curricular influencia a desvalorização da luta feminista, bem como a não promoção de uma educação que contribua para a discussão de gênero.

Na perspectiva de uma pedagogia crítica e emancipadora reforça-se a ideia de que o ensino de História, fundamentado nos princípios freireanos (Silva et al, 2021), deve promover a criticidade, o entendimento da história das mulheres e o reconhecimento do papel feminino na sociedade. Contudo, essa possibilidade depende da forma como a BNCC é interpretada e operacionalizada nas práticas pedagógicas e nos materiais didáticos, como mostram as discussões de Baptista (2021) ao analisar os livros didáticos aprovados pelo PNLD, onde as questões de gênero muitas vezes aparecem de forma limitada ou anacrônica, reforçando uma narrativa patriarcal e omitindo as contribuições femininas.

Finalmente, ao abordar a BNCC como um “gênero de governança”, levanta-se uma questão sobre como a política curricular serve aos interesses de legitimação ou deslegitimação de certos conhecimentos, incluindo as vozes femininas e os saberes marginais (Freitas, 2023). A BNCC, nesse sentido, configura-se como uma ferramenta de poder que, ao determinar o que é válido ou não no currículo escolar, pode acabar perpetuando o apagamento de perspectivas de resistência e de reconhecimento do papel da mulher na história e na sociedade.

Os textos analisados convergem ao destacar que a construção da BNCC está inserida em um contexto político e ideológico influenciado pelo neoliberalismo, que prioriza habilidades técnicas e competências operacionais, muitas vezes limitando a discussão sobre diversidade, direitos sociais e gênero. O texto da BNCC apresenta limites, que acabam por permitir a reprodução de narrativas patriarcais e omissões de contribuições femininas. Além disso, a BNCC é percebida como uma ferramenta que reforça o apagamento de vozes femininas e marginalizadas.

Considerações finais

A partir das leituras é possível concluir a relevância do contexto em que a BNCC foi produzida: um cenário de políticas conservadoras tomando força e, portanto, com uma intencionalidade real na escolha dos termos que devem compor um currículo de

História. O dito e, principalmente, o não dito, tem um significado importante que deve ser considerado.

A visão neoliberal também se apresenta como peça-chave para a política educacional vigente, uma vez que coloca a educação como instrumento a serviço do mercado de trabalho, não raro por meio de privatizações e exames externos, que objetivam massificar o ensino como produtor de mão de obra para satisfazer o mercado.

Assim, ao cruzar essas reflexões, torna-se evidente que embora a BNCC contenha potencialidades para promover a discussão de gênero e a valorização do feminino, sua implementação e os discursos nela presentes muitas vezes refletem um apagamento deliberado ou inconsciente dessas questões, reforçando uma narrativa androcêntrica e conservadora. A criticidade dessas análises aponta para a necessidade de um olhar atento às formas de construção curricular que promovam uma educação mais inclusiva, plural e democrática, capaz de dar voz às lutadoras femininas e às diversidades de gênero.

Esse estudo, portanto, torna visível a força da ideologia conservadora, que pretende manter a mulher como cidadã menos relevante, e, para isso, excluí-la de momentos históricos é uma estratégia de sucesso.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Bruna Cruz. A BNCC e o componente curricular de História – entre competências e habilidades, como ficam as questões de gênero? *Diversidade e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 467–495, 2021. DOI: 10.14295/de.v8i2.12099. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/12099>. Acesso em: 25 maio. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/historia-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em: 23 jul. 2025.

COLLARES DA SILVA, Juliana et al. Gênero e sexualidade na BNCC: uma análise sob a perspectiva freireana. *Diversidade e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 152–176,

2021. DOI: 10.14295/de.v8i2.12104. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/12104>. Acesso em: 25 maio. 2025.

FREITAS, H. C. Considerações sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enquanto um gênero de governança. *Calidoscópico*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 361–377, 2023. DOI: 10.4013/cld.2023.212.08. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/25382>. Acesso em: 25 maio. 2025.

GOOGLE. Gemini (versão 2.5 Flash) [Software de inteligência artificial]. Disponível em: <https://gemini.google.com/?hl=pt-BR>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites. *Pesquisa e Ensino*, [S. l.], v. 1, p. e202011, 2020. DOI: 10.37853/pqe.e202011. Disponível em: <https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/626>. Acesso em: 25 maio. 2025.

ONU BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 24 jul. 2025.

OPENAI. ChatGPT (versão GPT-4o) [inteligência artificial]. San Francisco, CA: OpenAI, 2025. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

PINTO JUNIOR, Arnaldo; SILVA, Felipe Dias de Oliveira; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da (org.). *A BNCC de história* [livro eletrônico]: entre prescrições e práticas. 1. ed. Recife, PE: Editora Universidade de Pernambuco, 2022.

SANTOS, Maria Aparecida Lima dos. Ensinar História na Base Nacional Comum de Formação de Professores: a atitude historiadora convertendo-se em competências. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, e77129, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xMVNGJvtBfYRNnnjPYDHvwN/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SCOTT, Joan W. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/gen_categoria.html. Acesso em: 18 jul. 2025.

VASCONCELOS, Carolina de Moura; FERREIRA MAGALHÃES, Carlos Henrique; PACÍFICO MARTINELLI, Telma Adriana. A influência neoliberal nas políticas educacionais brasileiras: um olhar sobre a BNCC. *EccoS – Revista Científica*, [S. l.], n. 58, p. e10726, 2021. DOI: 10.5585/eccos.n58.10726. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/10726>. Acesso em: 25 maio. 2025.